



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Empresa Editora: Tip. "União Gráfica," T. do Despacho, 16-Lisboa — Administrador: P. António dos Reis — Redacção e Administração: "Seminário de Leiria,"

## FÁTIMA, estância bemdita de mistérios, de graças e de prodígios

«Em Fátima, terra de maravilhas e de bênçãos, Maria Santíssima atrai as multidões a seu Filho adorável, a Jesus presente na Hóstia Eucarística».

Rev.º P.º Richard, redactor da revista *Le Sentier*, de Paris

### Um novo Tabor e um pequeno jubileu

Fátima! Três lustros... quinze anos — tantos quantos os mistérios e as dezenas do Saltério de Maria, o Santíssimo Rosário — correram já na roda do tempo, desde que a Rainha do Céu se dignou pousar os seus pés virginais sobre a copa da azinheira sagrada, na scena encantadora e inolvidável da primeira aparição.

O relâmpago precursor dessa aparição — raio fulgurante e esplendoroso do Sol Divino — que inundou de caudais de luz celestial o vasto recinto da Cova da Iria, havia de projectar, a breve trecho, um clarão intenso sobre Portugal e o mundo inteiro para iluminar as almas e aquecer os corações, atraindo-os até junto do trono da Virgem, Mãe de misericórdia e Medianeira de todas as graças, e aos pés de Jesus, Rei de Amor, presente na Hóstia puríssima e imaculada do Sacrifício Eucarístico.

Ali, naquele formoso cantinho do Céu, outrora desconhecido, sem movimento e sem vida, e hoje célebre entre os mais célebres da terra, as previsões humanas falharam, a ironia e a mentira, a blasfémia e a impiedade foram desarmadas, o impossível tornou-se realidade e as profecias de três crianças, rudes e ignorantes, cumpriram-se.

Seis aparições da Virgem do Rosário, constatadas em virtude dum rigoroso processo canónico, fenómenos maravilhosos presenciados por dezenas de milhar de pessoas, um sem número de prodígios verificados e reconhecidos pela sciência como humanamente inexplicáveis, águas saltares abundantíssimas, admiráveis e sumptuosos monumentos que povoam o local das aparições, uma esplêndida Basílica que se está elevando impulsionada pela fé e grandeza de alma dum ilustre Prelado e pela generosidade dum povo crente e devoto da Virgem como nenhum outro, uma multidão incalculável de peregrinos que se sucedem sem interrupção, transpõem longas distâncias e chegam à Cova da Iria: tais são as primeiras páginas dos anais de Fátima, tais são as suas legítimas e incontestáveis glórias.

Fátima é, na realidade, um novo e peregrino Tabor, onde as almas crentes e piedosas se comprazem em estar: *bonum est nos hic esse*. Ali também se vê o invisível, ali também se respira o sobrenatural, ali também Deus se revela, quer pelo poder da sua graça, operando autênticas ressurreições morais, quer pela força do seu braço onipotente, realizando curas assombrosas de corpos triturados pela doença, de miseros e confrangedores farrapos humanos.

Fátima, terra mil vezes bemdita, que só fala de Deus e da sua glória, de Jesus e

### Aos peregrinos da Fátima

Aos peregrinos da Fátima concedemos no dia 13 de maio dispensa da abstinência dentro da Diocese de Leiria.

Leiria, 1 de maio de 1932.

† JOSÉ, Bispo de Leiria

do seu amor, de Maria e da sua bondade e misericórdia! Quantos tesouros nela se encontram, quantos benefícios ela nos depura!

E a cidade dos desejos e é a cidade das saudades. Quem lá entra uma vez, exulta de alegria, quem de lá sai, chora e suspira e só anseia por lá voltar.

Nossa Senhora de Fátima! Neste dia de triunfo e de glória, em que, faz quinze anos, vós, sob a invocação de Rainha do Santíssimo Rosário, vos dignastes aparecer pela primeira vez no planalto sagrado da Serra de Aire, como penhor seguro de novas graças e de novas bênçãos, — neste dia, em que as multidões vindas de todos os pontos de Portugal, terra de Santa Maria, vão depôr a vossas pés o tributo da sua fé, do seu amor e das suas esperanças, estendei as mãos generosas sobre esta grei que vos é tão cara e derramai com profusão sobre as ovelhas e sobre os pastores as riquezas espirituais dos tesouros inexauríveis do Céu!

O augusta Rainha de Portugal, piedosíssima Senhora de Fátima, perdão para as ingratições da Pátria! Justiça, glória, independência, liberdade para a Santa Igreja e para o seu augusto Chefe, o grande Papa Pio XI, felizmente reinante!

Luz, coragem, fé ardente, esperança, concórdia, amor para todos os católicos portugueses, de sorte que, abrigados sob o vosso manto maternal, eles tenham sempre como divisa, nas pugnas incruentas mas acérrimas e dolorosas da vida um só coração é uma só alma: *Cor unum et anima una!*

Nossa Senhora de Fátima, Senhora do Rosário, Senhora das Dores, Senhora do Carmo, — rogai por nós, pobres pecadores, agora e na hora da nossa morte...

### O Embaixador do Papa em Fátima

Hoje, treze de Maio, décimo quinto aniversário da primeira aparição, Sua Excelência Reverendíssima Monsenhor Beda Cardinale, Nuncio Apostólico de Sua Santidade o Papa Pio XI junto do Governo português, a convite do venerando Prelado de Leiria, digna-se assistir aos actos oficiais da grande peregrinação nacional comemorativa dessa data gloriosa.

Fátima, a Lourdes portuguesa, honra-se e ufana-se sobremaneira de possuir neste dia jubiloso dentro dos muros do augusto santuário da Virgem Aparecida a figura gentil e distinta do nobre Antístite e ilustre diplomata.

Monsenhor Beda Cardinale, passando hoje, uma e muitas vezes, através das multidões reunidas na Cova da Iria, que lhe prestarão as suas mais respeitadas homenagens como a embaixador do Vigário de Cristo na terra, tornará mais íntimos e mais afectuosos os doces laços de amor filial que desde o início da nossa nacionalidade prendem os corações dos portugueses ao coração do Papa.

Ali, naquele lugar de maravilha, em que a Pátria ajoelha e reza aos pés de Maria, num êxtase perene de Fé, confiança e amor, o Príncipe da Igreja põe-se em tacto directo e íntimo com a alma popular, crente, piedosa e amiga do Pontífice, e, vendo a alegria e o entusiasmo despertados em todos os peregrinos pela presença



### Imagem de N. Senhora de Fátima

Foi benzida no dia 8 de Maio por Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa e encontra-se à veneração dos fiéis na capela do Albergue a bela imagem de Nossa Senhora de Fátima, do insigne escultor Snr. Teixeira Lopes.

da sua augusta Pessoa, irá dizer depois ao Papa e ao mundo que Portugal continua a ser a nação fidelíssima e que sobre a terra não há povo algum que tenha mais amor ao Papa e seja mais dócil aos seus ensinamentos e aos seus preceitos do que o nobre, leal e heroico povo português.

E, ao partir dos páramos misteriosos de Fátima, ao apartar-se, por ventura para sempre, do bemdito local das aparições, com as lágrimas a embaciar-lhe os olhos e o espinho agri-doce da saudade a pungir-lhe o coração, preso, eternamente preso, do encanto supremo das scenas inolvidáveis de que foi testemunha, o ilustre Prelado ouvirá ainda ecoar aos seus ouvidos a voz sincera e sentida de milhares de peitos lusitanos bradando, como uma promessa, como uma reparação e como um protesto:

Viva o Papa-Rei!

Viva o Nuncio de Sua Santidade!

### Missa nova na Cova da Iria

No dia 2 de Abril, dia da festa da Anunciação de Nossa Senhora transferida do dia 25 de Março, por ser a sexta-feira Santa, cantou a sua primeira missa, no santuário de Fátima, o novo presbítero Augusto de Sousa, aluno do quarto ano do curso teológico do Seminário Episcopal de Leiria.

O celebrante foi acolitado pelos seus dois irmãos sacerdotes, os rev.ºs Manuel de Sousa, reitor do Santuário de Fátima, e José de Sousa, professor no Seminário, sendo presbítero assistente o rev.º Agostinho Marques Ferreira, pároco da freguesia.

Ao evangelho o rev.º Joaquim Lourenço, pároco da Mendiga, fez um sermão acerca da solenidade que se estava realizando.

Antes da missa, a Imagem da Virgem foi levada processionalmente aos ombros de quatro sacerdotes, da capela das aparições para a igreja da Penitenciaría de Nossa Senhora do Carmo.

Na procissão incorporaram-se, além do celebrante e de todos os outros sacerdotes presentes, muitos seminaristas, zeladores e zeladoras do Apostolado da Oração, catequistas, crianças da Cruzada Eucarística e muitas outras pessoas.

Depois de ter comungado por suas próprias mãos, pela primeira vez, o rev.º Augusto de Sousa deu a Sagrada Comunhão a seus irmãos e outros membros da sua família.

No fim da missa foi exposto o Santíssimo Sacramento, cantou-se o *Te-Deum* em acção de graças e deu-se a bênção eucarística.

Seguiu-se a tocante cerimónia do beija-mão que correu com muita ordem e encheu de lágrimas os olhos de grande número de pessoas presentes.

Após o beija-mão, a imagem da Virgem foi conduzida novamente para a capela das aparições. Ali orou-se por diversas intenções, leu-se um acto de consagração a Nossa Senhora e cantaram-se vários cânticos.

Todas as cerimónias foram dirigidas pelo rev.º dr. Marques dos Santos, vice-reitor e professor de Teologia do Seminário diocesano.

Tocou o órgão o rev.<sup>do</sup> Manuel de Oliveira, pároco de Albergaria dos Doze, tendo sido a parte coral desempenhada por um grupo de sacerdotes e seminaristas sob a regência do rev.<sup>do</sup> dr. Venâncio, prefeito e professor no referido Seminário.

### A grande peregrinação vicentina

Nos dias seis e sete do corrente mês realizou-se, como estava anunciado, a grande peregrinação nacional das conferências de S. Vicente de Paulo.

Como os leitores sabem, estas simpáticas e beneméritas instituições, devidas à iniciativa duma grande alma do século passado, Frederico Ozanam, professor na Universidade de Paris, tem por fim a santificação individual dos seus membros pela prática da caridade espiritual e material para com a pobreza envergonhada.

O conselho superior das conferências de Portugal, que tem a sua sede no Porto, resolveu, de acordo com o conselho central de Lisboa e com os diversos conselhos particulares disseminados pelo país, organizar este ano uma numerosa peregrinação em que tomassem parte representantes de todas as conferências a fim de fortalecerem a sua fé, afervorarem a sua devoção e intensificarem a sua caridade para a maior eficiência e expansão do espírito de S. Vicente de Paulo.

Ao grupo de vicentinos do sul dignou-se presidir Sua Eminência o Senhor D. Manuel II, Cárdeal Patriarca de Lisboa, e ao do norte Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. António, Bispo do Porto.

A peregrinação nacional vicentina distinguiu-se pela ordem, pontualidade e fervor, com que executou todos os números do seu programa, constituindo uma esplêndida e edificante manifestação de fé e piedade, que de certo produzirá abundantes frutos de bênção.

### As comemorações religiosas do dia 13 de Abril

Na véspera à tarde tinha chegado a Fátima um numeroso grupo deromeiros de Lisboa. Era a peregrinação da freguesia do Socorro que há três anos sucessivos se realiza no mês de Abril e precisamente nos dias 12 e 13. Organizada e dirigida pelo rev.<sup>do</sup> João Filipe dos Reis, activo e zeloso pároco daquela freguesia, distinguiu-se pela ordem e regularidade dos seus actos colectivos e pela piedade edificante dos seus membros. Transportados em *camionettes* e automóveis, desde a capital, ao contrário dos anos anteriores, em que fizeram a maior parte do percurso em combóio especial, os peregrinos, logo que chegaram à Cova da Iria, apearam-se, iniciando, pouco depois, a procissão das velas. Incorporaram-se nela algumas centenas de fiéis que se encontravam já no local das aparições entregues aos exercícios religiosos inspirados pela sua devoção.

Aquelas horas mortas da noite, no planalto árido e deserto da serra, sob um céu estrelado e sem nuvens, imersa numa atmosfera impregnada de fé viva e de piedade ardente, a linda e encantadora procissão desenrolou-se majestosamente ao som mavioso do canto do *Avé* de Fátima, no meio duma comocção e dum entusiasmo indescritíveis.

No dia 13 a multidão dos peregrinos aumentou consideravelmente logo às primeiras horas da manhã.

Entre outras peregrinações, que então chegaram, merece especial referência a de Cem Soldos (Tomar), presidida pelo pároco, rev.<sup>do</sup> Manuel Caetano, antigo capelão militar e herói da Grande Guerra.

Durante muitas horas seguidas, os sacerdotes disponíveis ouviram de confissão homens e rapazes, que se aproximavam do tribunal da Penitência, a fim de se prepararem, purificando as suas almas, com o arrependimento dos pecados e o perdão dado em nome de Deus pelo seu ministro, para a recepção do Pão dos Anjos. Entretanto nos diversos altares da Igreja de Nossa Senhora do Carmo celebravam-se missas, distribuindo-se a Sagrada Comunhão no altar-mor daquela igreja e no altar principal da capela do pavilhão dos doentes.

Ao meio dia solar, a veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima é conduzida processionalmente da capela das aparições para o Pavilhão. Seguiu-se a missa oficial, fazendo ao Evangelho a costumada homilia o rev.<sup>do</sup> dr. Manuel Marques dos Santos.

Depois da missa o celebrante deu a bênção aos doentes inscritos que ocupavam a maior parte dos bancos alinhados na vasta área daquele recinto de dor, comvente exposição de toda a sorte de misérias físicas que affligem a pobre humanidade.

A procissão do «adeus» pôs um remate condigno aos actos religiosos d'este dia de bênções, que foi, inegavelmente, um prelúdio dos dias maravilhosos e incomparáveis do Verão, — época das grandes peregrinações nacionais e das mais imponentes manifestações de fé e piedade de que é teatro o maior dos santuários portugueses.

### O monumento ao Sagrado Coração de Jesus

Precisamente no meio do vasto anfiteatro da Cova da Iria e em frente da capela das aparições, cortando em dois troços iguais a avenida que conduz do pórtico até ao limiar da suntuosa Basílica em construção, ergue-se, sobre uma columna de mármore branco da serra, cujo pedestal assenta no depósito superior da fonte miraculosa, uma grande e bela estátua do Sagrado Coração de Jesus que, de braços estendidos, parece repetir as lúcissimas palavras que saíram dos seus lábios divinos durante os dias da sua vida mortal: «Vinde a mim todos os que soffreis e estais oprimidos e eu vos darei consolação e conforto».

Ali, naquele recinto maravilhoso como não há outro em terras de Portugal, seis vezes consagrado pela presença da Rainha dos Anjos, Jesus estabelece e firma o seu domínio nas almas, empolgando-as com a força misteriosa da sua graça e com os encantos suavíssimos e irresistíveis do seu amor.

No centro geográfico do nosso país, no local abençoado, que Maria Santíssima, Mãe de Deus, converteu num polo magnético dos corações e escolheu para trono de glória de seu Filho e para teatro das suas misericórdias, Jesus vence, Jesus reina, Jesus impera.

Do santuário formosíssimo de Fátima, onde pairam eflúvios misteriosos do Alto, onde se respira uma atmosfera saturada de sobrenatural, onde as almas se caldeiam no cadinho da fé, da contrição e do amor de Deus, partem para toda a parte, até aos limites da Pátria, até aos confins do mundo, torrentes invisíveis de graças e bênçãos, que purificam e transfiguram, que elevam e consolam.

O terra incomparável de Fátima, preciosíssimo esconjo de mistérios, de graças e de milagres, que a augusta Padroeira de Portugal sagrou para altos e inefáveis destinos, bem dita seja tu que és, no deserto do mundo, um verdadeiro oasis espiritual, para onde convergem em multidão sem conto, almas inocentes, consciências arrependidas, corações aflitos, corpos macerados pela dor, existências sedentas de ventura, de paz, de bondade, de vida, amor e luz! Ó Fátima, bem dita seja, mil vezes bem dita!

### Fátima em França

O rev.<sup>do</sup> P. Richard, antigo peregrino de Fátima, continua, a fazer, com inteligência e com zelo, a propaganda da Lourdes portuguesa em terras de França.

No número da revista *Le Sentier*, de Paris, correspondente ao mês de Fevereiro último, publica um novo e interessante artigo, em que remonta às origens da povoação que tem o nome de Fátima e fala da *lenda dourada* que se prende com aquele nome.

O mesmo número insere uma carta de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, em que o venerando Prelado felicita o rev.<sup>do</sup> Richard pelos seus magníficos artigos sobre Fátima, «recordação escrita da sua bela peregrinação ao Santuário das maravilhas da Santíssima Virgem», e pede à Rainha dos Anjos que se digne alcançar do Coração de Jesus toda a sorte de graças para ele e para os seus queridos leitores de «Le Sentier».

O distinto escritor, nas breves linhas de que faz preceder a carta de illustre Antístite, exprime o seu profundo reconhecimento pela prova de benevolência paternal, concedida pelo grande Bispo de Fátima, considerando-a como um precioso incentivo para a tarefa que uma revista de Nossa Senhora deve realizar: «fazer conhecer e propagar o culto de Maria que conduz os seus filhos da terra ao seu Filho do Céu eucarístico».

### Fátima na China

Do número de Março do boletim da diocese de Macau, «Religião e Pátria», transcreve-se a seguinte interessante notícia relativa a uma festa realizada na Missão de Nossa Senhora da Fátima:

#### Escola de Nossa Senhora de Fátima

No bairro «Tamagnini Barbosa», junto à Ilha Verde, no último domingo, 21 do corrente, foi inaugurada, na Missão de Nossa Senhora de Fátima, a escola aí recentemente construída. As 8,30, Sua Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo, celebrou o santo Sacrifício da Missa na Capela da Missão. A comunhão aproximaram-se da sagrada mesa cerca de cinquenta pessoas, notando-se entre elas um bom número de bemfeitores e bemfeitoras da Missão. No fim da missa, o Senhor Bispo agradeceu aos cooperadores e cooperadoras presentes desta obra de evangelização, nascida neste bairro povoado de gentios, como por milagre de N. Senhora de Fátima, o valioso auxílio que lhe estão prestando. «O Senhor Bispo de Leiria, acrescentou Sua Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup>, conserva com grande carinho e estima a fotografia desta capelinha, o primeira Santuário erguido em toda a China e consagrado a Nossa Senhora de Fátima». A seguir diri-

giu-se o Senhor D. José à nova escola que ele próprio benzeu. Um mimoso *Copo de água* foi oferecido e servido ao numeroso grupo de alunos da nova escola (cerca de cento e vinte) pelas activas e zelosas cooperadoras desta Missão. Dignaram-se também assistir a esta festa missionária o Senhor Vigário geral da diocese, Manuel Patrício Mendes e os rev.<sup>dos</sup> Jaime Garcia Goulart, secretário particular de Sua Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup>, e António Ngan e Grogan e o respectivo Missionário que sumamente penhorado agradece o bom êxito da inauguração a todas as pessoas amigas e bemfeitoras desta missão de Nossa Senhora de Fátima.

### A grande peregrinação do Brasil

Os jornais de larga circulação de Portugal e do Brasil já há meses que anunciavam a vinda duma grande peregrinação da nação nossa irmã de Além-Atlântico ao Santuário máximo da nossa Pátria, à gloriosa e bendita terra de Fátima.

Essa luzida e numerosa embaixada deve trazer ao nosso país alguns milhares de brasileiros e de portugueses emigrados em terras de Santa Cruz.

Devida à iniciativa dum dos mais importantes jornais da grande República da América do Sul, que já contractou alguns transatlânticos para esse fim e que não se tem poupado a esforços para que essa romagem religiosa e patriótica seja coroada do mais brilhante êxito, será presidida por um dos mais ilustres e eloquentes membros do Episcopado brasileiro.

Há a fundada esperança de que o maior orador sagrado do Brasil, o rev.<sup>do</sup> dr. Luís Gonzaga Cabral, tome parte nessa peregrinação, o que lhe permitirá ser, com o seu verbo fluente e inflamado, o intérprete da alma do Brasil e da alma de Portugal, duas nações irmãs, perante o trono augusto da branca e bela Rainha de Fátima.

Bem hajam os nossos presados irmãos de Além-mar que, em formosa romagem de fé e piedade, estreitando ainda mais os vínculos que ligam os dois povos, veem depôr aos pés de Maria, a doce e querida Mãe do Céu, o preito da sua vassalagem, o tributo das suas súplicas e dos seus agradecimentos e as homenagens do seu acendrado amor filial!

Visconde da Montelo

## AVISOS

### I

A assinatura da «Voz da Fátima» custa por ano, no continente e ilhas 10\$00 e no estrangeiro 15\$00. Agradece-se qualquer donativo que possa ser enviado a esta administração, pois que a «Voz da Fátima» já tem um deficit de algumas centenas de escudos.

### II

Quem desejar água da Fátima ou qualquer objecto religioso que se refira ao Santuário deve dirigir-se ao Sr. António Rodrigues Romeiro — Santuário da Fátima — Vila Nova de Ourém.

### III

Na Cova da Iria só queremos dar um jornal para cada casa, por isso aqueles que para a mesma casa levarem mais dum jornal roubam assim as esmolas de Nossa Senhora.

### Obras publicadas sobre Fátima com a aprovação de S. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. Bispo de Leiria

Visconde da Montelo

As Grandes Maravilhas de Fátima — 1927.  
Fátima o Paraíso na Terra — 1930.  
A Pérola de Portugal — 1931.  
Ofício Menor e Novena de Nossa Senhora da Fátima — 1930.  
Manual do Peregrino da Fátima — 3.<sup>a</sup> edição — 1931.

Doutor Luís Fischer

Fátima a Lourdes Portuguesa (Tradução de 2.<sup>a</sup> edição alemã), pelo Rev.<sup>do</sup> Dr. Sebastião da Costa Brites — 1930.

Nota — Estas obras que se encontram à venda da *Administração da Voz da Fátima* — Leiria e que serão enviadas à cobrança a quem as pedir, são utilíssimas a toda a gente e indispensáveis a quem quiser conhecer de algum modo os factos da Fátima.

## GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

### Bacilose pulmonar

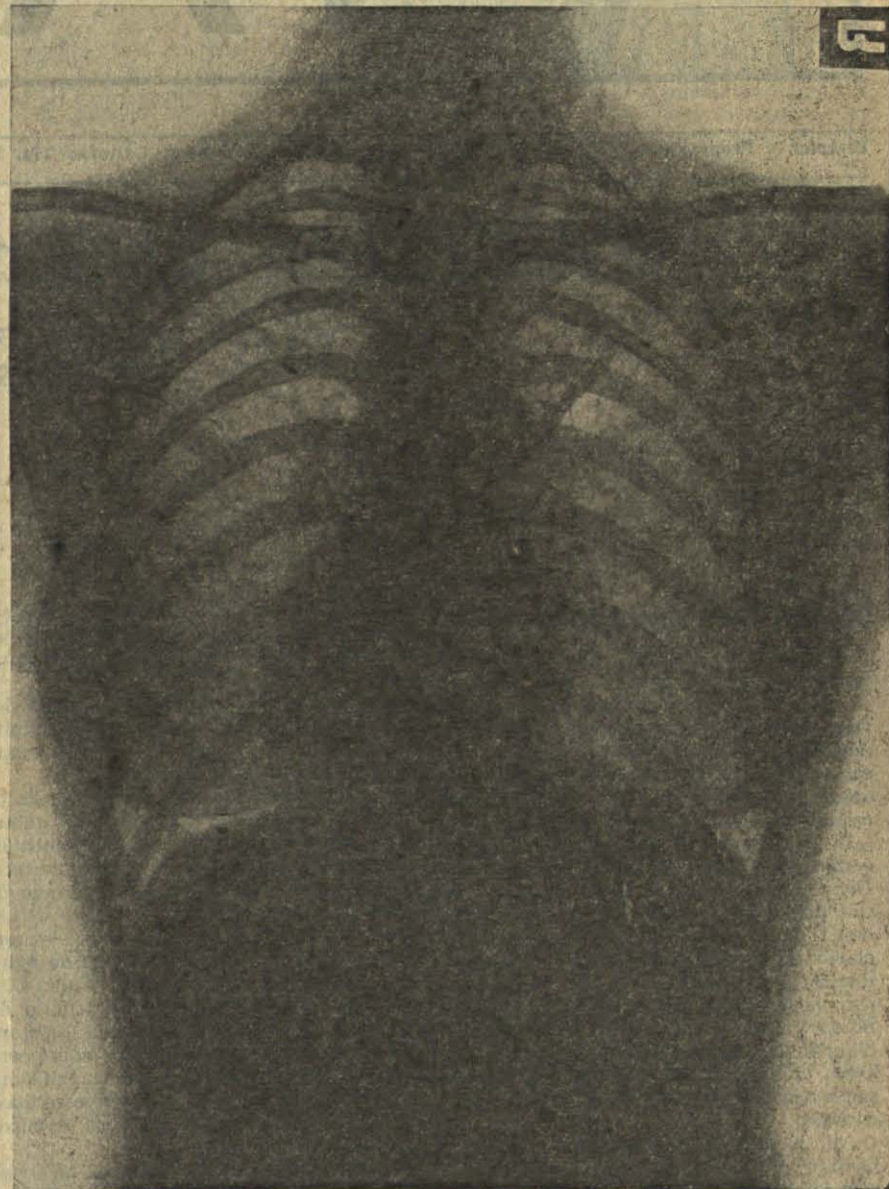
No dia 23 de Junho de 1930 dei entrada no Hospital de Santo António dos Capuchos para ser operada de uma apendicite já muito adiantada. A operação foi feita pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Balbino Rêgo.

Graças a Deus, correu muito bem, e sai no dia 14 de Julho apenas um pouco fraco por ter perdido muito sangue. Passados 15 dias fui para a Covilhã, minha terra natal. Passei uns dias muito bem, mas depois comeci a sentir-me um pouco mal: muita tosse e alta febre. Fui peorando até que foi necessário chamar um médico e então já estava bastante mal. Constatou o Médico que eu tinha

ta com sinais de lesões do tipo produtivo em todo o lobulo superior e concomitante scisurite. Meu marido nunca me disse o resultado da radiografia.

Entretanto caí de cama com uma pneumonia, que não chegou a desenvolver-se muito, por ter sido logo atalhada pelo meu médico assistente sr. Dr. Raul de Oliveira Feijão, que não mais se abandonou; Ele sabia já o meu estado, pela radiografia, e fez tudo quanto pôde para me pôr boa.

Meu marido vendo-me já muito desanimada disse: não te afflijas, acima da ciência dos homens, está a misericórdia de Deus; se ele o quizer pode dar-te a saúde e eu como sou um servita de nossa Senhora de Fátima, vou pedir-lhe em pa-



Radiografia de Aurora Cardona Sêna

uma pneumonia. Julgaram-me perdida irremediavelmente. Chamaram meu marido a toda a pressa a ver se ainda me encontrava com vida, e no dia seguinte lá estava ele junto de mim a ver quando o deixaria ficar viúvo. Deus não permitiu que eu morresse ainda e comeci melhorando até que ao fim de duas semanas estava convalescente. Meu marido já me não deixou ficar, e vim com ele para Lisboa. Passados mais alguns dias, voltei novamente a sentir-me mal com fortes dores no peito e costas do lado direito, aumentando a tosse bem como a febre; fui novamente consultar o Ex.<sup>mo</sup> Médico que me tinha operado. Aconselhou meu marido a que me mandasse tirar uma radiografia. Assim se fez. Após a radiografia tirada, meu marido levou-a ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Balbino Rêgo, que ao ler o relatório e ver a chapa disse a meu marido: não lhe mostre esta carta; e nunca a contrarie em nada; pode ser que ainda se ache boa, porque é nova... e meu marido muito aflito, leu o relatório da chapa que é do teor seguinte: «Exame Radiológico do torax feito em inspiração e com incidência postero-anterior.

Torax ligeiramente assimétrico por escloiose esquerda com predominância dos diâmetros longitudinais, do tipo lonjileno. Na região infraclavicular direita, vemos uma imagem cavitária de grandes dimensões, de contornos muito bem marcados por um anel de tecido fibroso. Sobre o vertice deste mesmo campo pulmonar e em volta da imagem cavitária já descrita, notamos a existência de sombras opacas bem limitadas do tipo fibróso. O limite inferior da alteração do parenquima pulmonar é marcado pela scisma superior, que se encontra esclerosado.

No campo pulmonar esquerdo não notamos a existência de sinais radiológicos que possam corresponder a lesões da pleura ou do parenquima.

Conclusão: — Imagem cavitária à direi-

ga dos serviços que lhe tenho feito, a tua cura, e ela ha de ouvir-me.

Fomos a Fátima na peregrinação do dia 13 de Abril de 1931. Chegadas a Fátima, passei muito mal. Estive essa noite até às 2 horas no pavilhão adorando o SS. Sacramento. Depois recolhi ao Hospital por estar muito frio, mas a tosse não me deixava. No dia 13 apresentei-me ao médico do Hospital sr. Dr. Pereira Gens, e meu marido apresentou-me o relatório da radiografia para assim ele me admitir no pavilhão dos doentes e ao acabar de o ler, disse-me: mal empregada, ainda com um pulmão tão bom!

Chegou o momento da missa dos doentes. Meu marido nesse momento não se separou de mim: que lágrimas tão cheias de súplicas eu e meu marido não chorámas em frente do Rei de amor que nos estava a abençoar!

Acompanhei Nossa Senhora na procissão para a sua capelinha, e pouco depois regressámos à estação de Torres Novas.

Na estação enquanto esperavamos o comboio os meus companheiros de viagem perguntaram-me onde ficara a minha tosse pois já não tossia. Cheguei muito bem disposta a minha casa, comeci a sentir-me mais alegre, e a tosse e a febre tinham desaparecido quasi por completo; ao fim de 8 dias meu marido arranjou para que eu fosse novamente radiografada para ver se assim teria melhoras. Veio a radiografia e fui então ao meu médico assistente Ex.<sup>mo</sup> S. Dr. Raul de Oliveira Feijão. Auscultou-me como sempre, e ficou admirado em encontrar melhoras tão sensíveis. Foi então que lhe mostrei a radiografia ultimamente tirada, e viu pelo seu relatório que as melhoras eram de facto grandes dizendo-me: dou-lhe os meus parabéns, encontro-a completamente curada; agora não arranje outra porque desta está livre. Graças a Deus e à Virgem Santíssima desde que regressei de Fátima não mais me doeu o peito, não tive mais pon-



